

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Descobrimento do Brasil, o descobrimento do Brasil pelos europeus deu-se no contexto da expansão marítima que ocorreu em fins do século XV.

A suspeita da existência de terras a ocidente era bastante forte, sobretudo, após a primeira viagem de Cristóvão Colombo (1492), o que explica a insistência do rei de Portugal dom João II durante as negociações do Tratado de Tordesilhas (1494) para estender até 370 léguas a oeste de Cabo Verde as possíveis terras portuguesas.

A presença de navegadores espanhóis no litoral brasileiro em 1499-1500 é discutida. É o caso, por exemplo, de Alonso de Ojeda, que teria chegado ao Rio Grande do Norte, de Vicente Yáñez Pinzón, que partiu de Palos, em 18 de novembro de 1499, e positivamente desembarcou no litoral do brasileiro. Chegou ao cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, que chamou de Santa Maria de la Consolación. No entanto, alguns historiadores acham que pode ter sido a ponta de Mucuripe ou a ponta da Jabarana, no Ceará. Seguindo em direção noroeste descobriu a embocadura do rio Marañon e a do Orinoco que chamou de mar Dulce. Ainda no litoral norte descobriu o cabo de São Vicente, atualmente cabo Orange. Um mês depois da partida de Pinzón, Diego de Lepe seguiu a mesma rota explorando a costa do Brasil ao sul do cabo de Santo Agostinho.

Do lado português, é provável que Duarte Pacheco Pereira, autor do *Esmeraldo de situ orbis*, tivesse estado no Brasil em 1498 ou 1499.

Entretanto, a descoberta oficial deu-se com a expedição de Pedro Álvares Cabral, fidalgo português nomeado pelo rei para comandar a expedição que se destinava à Índia (*ver Índia portuguesa*), dando continuidade à abertura da rota para aquela região descoberta, em 1498, por Vasco da Gama (*ver Explorações e descobrimentos portugueses*).

A frota de Cabral era composta por 13 navios, financiados com capitais reais e particulares, inclusive de comerciantes estrangeiros. Partiu de Lisboa no dia 9 de março de 1500. Acompanhavam Cabral navegadores experientes como Bartolomeu Dias, o descobridor do Cabo da Boa esperança, Nicolau Coelho, Sancho de Tovar e Gaspar de Lemos.

A viagem até o Brasil estendeu-se até o dia 22 de abril, quando foi avistado no litoral sul do estado da Bahia um monte, batizado de monte Pascoal. A nova terra foi primeiramente chamada Vera Cruz e, no ano seguinte, Terra de Santa Cruz. Só posteriormente seria denominada Brasil em decorrência da abundância da árvore pau-brasil existente, no século XVI, na mata Atlântica.

A esquadra permaneceu no Brasil até o dia 2 de maio, tendo sido rezadas duas missas, pelo franciscano frei Henrique de Coimbra (26 de abril e 1º de maio). Foram feitos contatos com indígenas e deixados alguns degredados.

A expedição seguiu viagem para a Índia, enviando-se Gaspar de Lemos de volta a Portugal para informar ao rei a descoberta. O principal documento que narra tais eventos é a carta escrita ao rei dom Manuel I, o Venturoso pelo escrivão Pero Vaz de Caminha.¹

1. INTRODUÇÃO **Colombo, Cristóvão** (c. 1451-1506), navegador e descobridor, talvez de origem genovesa. A serviço da Espanha descobriu o Novo Mundo em 12 de outubro de 1492. Foi o primeiro almirante, vice-rei e governador das Índias.

O aprendizado de Colombo fez-se em galeras genovesas, como grumete, marinheiro e como comandante do barco a partir dos 20 anos. Entre 1470 e 1476 percorreu todas as rotas comerciais importantes do Mediterrâneo, de Quíos até a península ibérica, a serviço das mais importantes firmas genovesas.

Colombo chegou à costa sul de Portugal em 1476. Começava uma etapa que durou quase dez anos. Ali aprendeu a conhecer o oceano e a freqüentar suas rotas comerciais. Viajou até a Inglaterra e a Islândia e em 1478 viajava entre Lisboa e o arquipélago da Madeira com carregamentos de açúcar.

No final de 1484 deixou Portugal e entrou em Castela. Dois anos depois os Reis Católicos receberam Colombo e nomearam uma junta de especialistas para avaliar seu projeto: chegar ao Oriente navegando em direção ao Ocidente. Apesar de muitos não acreditaram no que ele prometia, nunca lhe faltaram protetores e, depois de muitas tentativas, os Reis, num ato pessoal, decidiram apoiar o plano de Colombo. Em 17 de abril de 1492, foram assinadas as

Capitulações de Santa Fé e o documento-contrato, que estipulava as condições em que Cristóvão Colombo faria a viagem da descoberta.

2. A GRANDE VIAGEM

Três embarcações, *Pinta*, *Nina* e *Santa Maria*, um orçamento de uns dois milhões de maravedis e cerca de 90 homens, recrutados com a ajuda inestimável dos dois irmãos Martín Alonso e Vicente Yáñez Pinzón, formaram a frota descobridora mais transcendental da história. Em 3 de agosto de 1492, Cristóvão Colombo deixou o porto de Palos.

Colombo marcou rumo oeste. Começava a grande travessia: seu objetivo, o Cipango (a atual Índia). Na noite de 11 para 12 de outubro o marinheiro Rodrigo de Triana lançou o grito esperado: terra! Desembarcaram na ilha de Guanahaní (que eles batizaram de San Salvador), no arquipélago das Bahamas, e tomaram posse da nova terra em nome dos Reis Católicos. Em 28 de outubro chegaram a Cuba e em 6 de dezembro à ilha Hispaniola. Em seu regresso à Espanha, Colombo foi recebido pelos Reis com todas as honras.

3. A SEGUNDA VIAGEM

Em 25 de setembro de 1493 o almirante zarpou de Cádiz no comando de 17 navios. Colombo fixou um rumo mais ao sul do que na primeira viagem para chegar ao lugar que denominou entrada para as Índias, as pequenas Antilhas. Depois de descobrir a ilha de Porto Rico, fundou a primeira cidade da América, Isabela. Percorreu a costa sul de Cuba, chegou à Jamaica e, no final de 1494, descobria a América do Sul.

4. A TERCEIRA VIAGEM

Com oito navios e 226 tripulantes descobriu a ilha de Trinidad e percorreu a costa de Paria, onde declarou solenemente que ali se encontrava o Paraíso Terrestre. A caminho da Hispaniola avistou a ilha de Margarita. Em 20 de agosto de 1498 chegou à nova capital das Índias, Santo Domingo.

5. A QUARTA VIAGEM

Com quatro navios e 150 homens, partiu de Cádiz em 11 de maio de 1502. O objetivo era encontrar uma passagem que lhe permitisse chegar às Índias. Atravessou o Caribe até o cabo de Honduras, seguiu até o de Gracias a Deus e percorreu a costa do Panamá. Não encontrou o que buscava: nem passagem, nem ouro, nem especiarias, e ainda sofreu muitos problemas e a perda de dois navios. Em 1º de maio de 1503 rumou para a Hispaniola, mas

foi obrigado a fazer uma escala na Jamaica e, ali, depois de grandes desventuras, decidiu voltar para a Espanha. Morreu em 20 de maio de 1506 em Valladolid.²

João II de Portugal (1455-1495), rei de Portugal (1481-1495), filho do rei Afonso V. Durante seu reinado a costa ocidental da África foi explorada por navegantes portugueses. Em 1484 negou seu apoio a Cristóvão Colombo. Mediante o Tratado de Tordesilhas (1494), Portugal e a Coroa de Castela solucionaram suas pretensões coloniais, repartindo entre eles o mundo não-cristão.

Ver Linha de Demarcação.³

Demarcação, Linha de, fronteira imaginária estabelecida, pelo papa Alexandre VI, através das chamadas Bulas Alexandrinas, em 1493, para definir os limites das possessões espanholas e portuguesas no Novo Mundo. A insatisfação portuguesa com este acordo conduziu à assinatura do Tratado de Tordesilhas (1494) o qual estabeleceu outra linha de demarcação, ratificada pelo papa Júlio II. A linha de demarcação e todos os acordos nela fundamentados foram anulados, em 1750.⁴

Tordesilhas, Tratado de, acordo firmado em 7 de junho de 1494, entre os reis da Espanha e Portugal, com o objetivo de dispor sobre a repartição das terras descobertas ou a descobrir pelos dois países. O Tratado de Tordesilhas está estreitamente relacionado com as Bulas Alexandrinas e seus efeitos foram imediatamente notados na América e na Ásia.

Assim como as Bulas Alexandrinas significaram um grande triunfo para os Reis Católicos, o Tratado de Tordesilhas impôs a habilidade de negociador do rei João II de Portugal, quando tudo estava a favor de Castela.

A partir de agosto de 1493, o monarca português tentava modificações e ampliações na linha de demarcação. Após muitos meses de duras negociações, embaixadores dos dois países reuniram-se na vila de Tordesilhas e assinaram um tratado.

Estabelecia uma linha imaginária de demarcação, de norte a sul, distante 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. Desta forma, tudo o que se descobrisse, a partir de

2

3

4

então, a leste da referida linha pertenceria a Portugal e o que se encontrasse a oeste seria de Castela.

Ambas as coroas comprometiam-se a respeitar a linha de demarcação, limitando-se cada uma a explorar somente a zona que lhe correspondesse. Pelo tratado, qualquer descobrimento que, casualmente, ocorresse na região pertencente à parte contrária deveria ser logo cedido.

O Tratado de Tordesilhas pretendia ser também, para a África, um marco de delimitação de fronteiras e um complemento ao tratado oceânico. Portugal cedia, na África mediterrânea, Ceuta e Melilha aos castelhanos. Em troca, assegurava o domínio integral do reino de Fez e reservava para si toda a atividade ao sul do cabo Bojador.

Em 1500, Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil. De acordo com a bula *Inter Caetera*, esse descobrimento deveria ser incorporado a Castela, mas, segundo o Tratado de Tordesilhas, pertencia a Portugal. A bula *Ea quae pro bono pacis* (1506) confirmou o tratado. A expedição de Fernão de Magalhães e Juan Sebastián Elcano atingiu o seu auge em 1522, demonstrando a alta rentabilidade das especiarias das Molucas, razão pela qual Espanha e Portugal reclamaram a posse da referida região, apelando precisamente ao Tratado de Tordesilhas.⁵

⁵Enciclopédia® Microsoft® Encarta. © 1993-1999 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.